

Setúbal recomenda fim de papéis com correção cambial

SÃO PAULO (O GLOBO) — O Presidente do grupo financeiro Itaú, Olavo Setúbal, manifestou-se ontem totalmente contrário a desindexar apenas o INPC, observando que não é justo que o ônus da crise recaia somente sobre os assalariados. Ele defendeu a necessidade de uma desindexação abrangente que comece pela **desdolarização**, ou seja, o desatrelamento da correção monetária da correção cambial. Setúbal alertou também para o grave risco que acarreta, do ponto de vista social, a manutenção da recessão pelo terceiro ano consecutivo.

Homenageado ontem por cerca de cem empresários do setor do comércio atacadista de tecidos, Olavo Setúbal deixou claro sua insatisfação em relação ao último pacote, afirmando que “**aguarda medidas complementares**” que ataquem dois problemas: inflação e taxas de juros. Especificamente em relação à inflação, observou que taxas elevadas como as que estão ocorrendo provocam alterações perigosas no comportamento da sociedade, lembrando no primeiro dia de junho, face à expectativa de uma alta taxa de inflação, houve uma corrida aos supermercados em busca de alimentos.

— A população não está preocupada com a falta de alimentos — disse Setúbal — mas com a alta de preços.

Uma das medidas para conter essa elevação, na opinião do empresário, é desa-

trelar a correção monetária da cambial, pois, segundo ele, é absurdo que numa fase de recessão as aplicações financeiras sejam remuneradas pelo dólar e sem que haja o desconto da inflação americana.

— Eu sei que não é fácil promover essa ruptura — afirmou o empresário. — Mas, certamente, ela não depende apenas de uma decisão do Banco Central revogando a Resolução 802 que depois da máxi decidiu manter a correção monetária no mesmo nível da cambial. Para desamarrar esses dois índices é necessário uma análise mais profunda.

Em relação à situação externa, Setúbal afirmou que o perigo da moratória está temporariamente neutralizado porque o único programa do Governo que “**deu certo**” foi o de exportações, cujos superávits têm garantido certo equilíbrio — contudo, estamos novamente diante da iminente iliquidez do balanço de pagamentos — disse.

CANDIDATURA

A saudação a Setúbal foi feita pelo Presidente do Sindicato do Comércio Atacadistas de Tecidos e Vestuários de São Paulo, Mircio da Cunha Rego Miranda que, durante discurso, lançou o Presidente do Itaú como candidato à Presidência da República, afirmando que os empresários estão certos de que “as esperanças

renascidas com Castelo Branco terão continuidade com Olavo Setúbal”. Miranda disse ainda que todos esperam que Olavo Setúbal “**liberte o bridão que tantas atrocidades tem praticado contra o senso comum dos brasileiros**”.

No seu discurso, Setúbal afirmou que a saída para a crise passa necessariamente pela revalorização do planejamento. Mais tarde, em entrevista, Setúbal explicou que nada é mais desvalorizado do que um planejamento que é feito para sete dias, observando que o fato foi admitido pelo próprio Ministro do Planejamento, Delfim Netto.

Setúbal condenou também o violento contraste que existe na sociedade brasileira entre a miséria e a opulência. E repetiu uma imagem que já havia utilizado quando Prefeito de São Paulo: “**Somos uma Suíça cercada por Biafrás**”.

Ante a insistência de jornalistas sobre sua possível candidatura à Presidência da República, Setúbal destacou que não é candidato a nada e que nem aceitaria ser Ministro da área econômica porque, segundo ele “**não há condições de se assumir um Ministério sem um programa de governo e sem respaldo da sociedade**”.

— Meu único desejo é ser Governador do Estado. Mas isso é só daqui a três anos — destacou.